

# Redes de pesquisa, ensino e extensão como estratégia de fortalecimento das políticas de segurança alimentar e nutricional no hemisfério Sul

Maria Rita Marques de Oliveira  
Milena Cristina Sendão Ferreira  
Lilian Fernanda Galesi Pacheco  
Rodrigo Machado Moreira  
Carla Maria Vieira

**Como citar:** OLIVEIRA, Maria Rita Marques de; FERREIRA, Milena Cristina Sendão; PACHECO, Lilian Fernanda Galesi; MOREIRA, Rodrigo Machado; VIEIRA, Carla Maria. Redes de pesquisa, ensino e extensão como estratégia de fortalecimento das políticas de segurança alimentar e nutricional no hemisfério sul. *In:* FERNANDES, Sílvia Aparecida de Sousa; FERNANDES, Bernardo Mançano; SANSOLO, Davis Gruber (org.). **Educação do campo, soberania alimentar e agroecologia: o papel das tecnologias sociais no fortalecimento das comunidades locais.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p.21-58. DOI: <https://doi.org/10.36311/2023.978-65-5954-415-8.p21-58>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

# CAPÍTULO 1

## REDES DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO HEMISFÉRIO SUL

*Maria Rita Marques de Oliveira*

*Milena Cristina Sendão Ferreira*

*Lilian Fernanda Galesi Pacheco*

*Rodrigo Machado Moreira*

*Carla Maria Vieira*

Centro de Ciência e Tecnologia para Soberania e Segurança  
Alimentar e Nutricional – INTERSSAN  
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP

Tomando como fundamento o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e como determinante os sistemas alimentares saudáveis, sustentáveis, justos e inclusivos, apresenta-se o INTERSSAN:

<https://doi.org/10.36311/2023.978-65-5954-415-8.p21-58>

Centro de Ciência e Tecnologia para Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, cujo objetivo é criar cenários favoráveis à produção e disseminação do conhecimento e à inserção da comunidade acadêmica nas ações de promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional (SSAN), estabelecendo redes de cooperação com universidades da América Latina e da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Seus objetivos específicos são: *Eixo 1 – Comunicação:* a) promover o uso das tecnologias digitais para o fortalecimento das redes acadêmicas e sua interlocução com a sociedade civil e o poder público; b) articular processos de cooperação para a sistematização e a promoção do acesso ao conhecimento na área da SSAN. *Eixo 2 – Processos formativos:* a) promover, coordenar, sistematizar e avaliar experiências de cooperação e co-execução de formação em nível de pós-graduação e extensão em SSAN; b) criar ambiente favorável à institucionalização da SSAN no meio acadêmico. *Eixo 3 – Pesquisa participante:* a) articular e desenvolver pesquisa participante para fortalecimento da governança e das políticas de segurança alimentar e nutricional; b) incentivar e divulgar a participação da academia nos processos de desenvolvimento das tecnologias sociais para a promoção de sistemas alimentares, saudáveis, sustentáveis, justos e inclusivos. *Eixo 4 – Governança das políticas públicas de SSAN:* a) promover processos de governança e a sistematização de ferramentas para facilitar a gestão das políticas de SSAN.

Apresenta-se um histórico da articulação de pessoas e recursos que culminaram com a criação do INTERSSAN, que se faz representar por uma comunidade virtual, fisicamente presente em 40 territórios, conectada a outras comunidades do Hemisfério Sul, locais e regionais, de saberes e expertises diversos, vinculadas à academia, cujo ponto de convergência é a garantia do DHAA.

Como resultados do eixo 1, apresenta-se a articulação e animação do Grupo Integrador da Pesquisa, Ensino e Extensão em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional da UNESP, oficialmente institucionalizado (GISSAN), da Rede SANS: rede de defesa e promoção da alimentação saudável, adequada e solidária, da Rede Latino-americana de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (até 2018, Rede SSAN-UNASUL e o

Mecanismo de Facilitação da Participação das Universidades no Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (MU-CONSAN-CPLP), mobilizando processos operativos em meio virtual para fortalecimento das políticas de SSAN no Hemisfério Sul. Eixo 2: Em decorrência dessas articulações, conforme demanda percebida, foram elaborados coletivamente e ofertados cursos a distância (extensão e pós-graduação *lato sensu*), encontram-se em processo de discussão cursos de pós-graduação em nível de mestrado em países africanos e foram desenvolvidas oficinas e atividades presenciais, tanto no Brasil como no exterior. No total foram contabilizados ao menos 6.000 participantes. Eixo 3. A pesquisa participante surge como abordagem que contempla a construção do conhecimento, ao mesmo tempo em que estimula processos de transformação social e econômica; os cenários são diversos como é intersetorial e transdisciplinar o tema da SSAN. Caracterizam-se em processos voltados às tecnologias sociais e de sistemas sociotécnicos. Vinculados ao INTERSSAN existem 35 pesquisadores situados em 17 grupos acadêmicos de unidades da UNESP que desenvolvem atividades de pesquisa-ensino-extensão em 40 territórios, conectados com outros grupos espalhados em universidades do Hemisfério Sul. Eixo 4. Busca incidir sobre as políticas públicas de SSAN, em especial, no Estado de São Paulo e Paraná, Brasil (de forma menos difusa), países da América Latina e de Língua Portuguesa (CPLP). Em destaque o assessoramento ao Plano Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional em São Paulo e o Plano de Trabalho das Universidades junto à CPLP.

Essa proposta é inovadora na forma de articular, integrar e envolver pessoas e recursos, atende uma das mais importantes agendas do desenvolvimento social e econômico dos países do Hemisfério Sul, produz resultados de *advocacy* junto às políticas e melhora a vida das pessoas nas comunidades/territórios onde os projetos são desenvolvidos e, ao mesmo tempo, é estruturante ao formar multiplicadores para a formação em SSAN em todos os níveis, desde a extensão, até a pós-graduação.

## HISTÓRICO

Para compreender como se constituiu o INTERSSAN, será preciso antes mostrar sumariamente o percurso da autora principal no papel de professora-pesquisadora-extensionista de uma universidade pública, sempre em parceria com outros atores da academia, governo e sociedade civil, no período que vai desde 2007 até o presente. Os resultados apresentados representam desdobramentos de ações decorrentes de convênios articulados com recursos do Governo Federal (Ministério da Educação/Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Profissional de Nível Superior; Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações/Secretaria de Políticas para a Formação e Ações Estratégicas; Ministério da Cidadania/Secretaria Nacional de Inclusão Social e Produtiva Rural)<sup>1</sup> e de projetos regulares que receberam recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP e do Ministério da Saúde. Um elemento facilitador foi a presença dos Conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional local (Piracicaba e Botucatu) e Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável do Estado de São Paulo (CONSEA-SP).

Em 2007, um edital de Políticas Públicas (Pesquisa para o SUS) possibilitou a articulação de uma rede de cooperação para a promoção das políticas de segurança alimentar e nutricional na região das bacias do Piracicaba e Capivari, a partir da Universidade Metodista de Piracicaba em cooperação com outras universidades do Estado, com o Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional de Piracicaba, com o poder público local e outros treze municípios da região. Este projeto foi desenvolvido em 2007 e foi acompanhado pelo CONSEA-SP. Aquele foi o ano da III Conferência Nacional e Estadual de SAN. As ferramentas de diagnóstico sistematizadas em Piracicaba a partir da academia subsidiaram o diagnóstico estadual para a sua III Conferência de SAN (Oliveira *et al.*, 2016).

A articulação da sociedade civil e poder público mediada pelos conselhos de segurança alimentar e nutricional ganhou apoio da academia

<sup>1</sup> Essas são estruturas do governo atual para onde migraram as ações da Secretaria de Projetos e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento (que absorveu em 2016 a Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social, origem das ações de SAN no MCTIC) e Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional do Extinto Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

quando foi articulada uma rede de pesquisadores de universidades espalhadas pelo Estado de São Paulo, majoritariamente de cursos de Nutrição, como desdobramento do projeto desenvolvido nos municípios das Bacias do Piracicaba e Capivari. Em 2008, o processo de articulação foi conduzido a partir do Instituto de Biociências da UNESP de Botucatu. O Instituto Harpia Harpyia teve importante papel, na figura de Dom Mauro Morelli, na mediação do Convênio UNESP/MCTI/FINEP/2010 (Convênio: 01 10 0466 00, concluído em 2013) que deu origem a Rede-SANS ([www.redesans.com.br](http://www.redesans.com.br)) (Oliveira *et al.*, 2016). A Rede-SANS: Rede de defesa e promoção da alimentação saudável, adequada e solidária é uma rede social apoiada pela UNESP que privilegia a participação da sociedade civil e poder público, voltada ao fortalecimento das políticas de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), em especial no Estado de São Paulo, onde tem assento permanente no CONSEA-SP (Oliveira *et al.*, 2016).

O convênio com o então Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação/Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social (MCTI/SECIS) para articulação da Rede-SANS e desenvolvimento de uma pesquisa de abrangência estadual sobre as ações de alimentação e nutrição na atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS) geraram processos formativos participativos e colaborativos, sistematização de informações para subsidiar as políticas de SAN nos municípios, mecanismos permanentes de comunicação *online*, fortalecendo dinâmicas de trabalho em rede e ampliando as oportunidades para a inserção de alunos de graduação e pesquisadores nos processos de pesquisa (Enes; Loiola; Evangelista *et al.*, 2019; Ferreira *et al.*, 2017; Oliveira, 2014; Negri *et al.*, 2015; Oliveira; Veira; Galesi, 2016).

Em 2013, justificado pelo resultado obtido com a Rede-SANS, foi aprovado o convênio UNESP/MCTI (Convênio Siconv: UNESP/MCTI n. 790232/2013; concluído em 2016) para articulação da Rede de pesquisa, ensino e extensão em SSAN da união dos países sul-americanos (Rede SSAN-UNASUL) em apoio ao Programa SSAN-UNASUL do Conselho de Ciência Tecnologia e Inovação (CONSUCTI) da UNASUL (Programa em que a autora principal esteve na coordenação técnica representando os pesquisadores). Em 2016 o Programa foi descontinuado e em 2018 a

rede acadêmica mantendo-se em operação passou a ser denominada Rede Latino-Americana de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede LASSAN). Em 2015, a experiência com a rede SSAN-UNASUL conduziu a aproximação com as ações do MCTIC junto à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa no âmbito da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. A UNESP passou a integrar o Comitê de Coordenação do Mecanismo de Facilitação da participação das Universidades no Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional dos Países de Língua Portuguesa (MU-CONSAN-CPLP) (Oliveira, 2018).

Num processo paralelo, em 2013, o Ministério do Desenvolvimento Social lançou um edital para universidades desenvolverem atividades de fortalecimento do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN). O projeto elaborado em conjunto com membros da Rede-SANS foi contemplado (Convênio Siconv: UNESP/MDS n.801975/2014) para atuar nos estados de São Paulo e Paraná. As ações do projeto tiveram início em 2015 e foram concluídas em 2019.

O Centro de Ciência e Tecnologia para Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (INTERSSAN) é o resultado de um terceiro convênio com o MCTI (convênio Siconv: UNESP/MCTI n. 821825/2015; em execução). Busca materializar as propostas discutidas inicialmente no âmbito do Programa SSAN-UNASUL e a partir de 2016 no âmbito do Comitê Assessor da NutriSSAN: Plataforma de ensino, pesquisa e extensão em soberania e segurança alimentar e nutricional (MCTIC/Rede Nacional de Pesquisa). Na UNESP, dado o envolvimento da comunidade de diferentes unidades acadêmicas foi criado, em 2016, por portaria do Reitor o Grupo Integrador do Ensino, Pesquisa e Extensão em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional da UNESP, com o propósito de fortalecer a participação da academia nas políticas de SSAN e institucionalizar as ações de SSAN na universidade.

O INTERSSAN ([www.interssan.com.br](http://www.interssan.com.br)) busca articular ações de cooperação e colaboração entre acadêmicos e destes com a sociedade, fomentando o trabalho em rede em três eixos de atuação: a formação, as tecnologias sociais e a governança das políticas de SSAN; presta suporte operacional para a Rede-SANS ([www.redesans.com.br](http://www.redesans.com.br)), para a Rede

Latino-Americana de SSAN ([www.redelassan.com.br](http://www.redelassan.com.br)), para a Rede de pesquisadores do MU-CONSAN-CPLP ([www.muconsancplp.unilab.edu.br](http://www.muconsancplp.unilab.edu.br)) e Grupos de Interesse Especial (SIG) na Plataforma NutriSSAN, entre os quais o SIG-obesidade, o GISSAN, o SIG-formação na CPLP e o SIG-articulação sudeste, integrando a Rede de Centros de Ciência e Tecnologia em SSAN fomentada pelo MCTIC, numa iniciativa inspirada na experiência do INTERSSAN. No âmbito da CPLP, o INTERSSAN assessora um projeto executado pela Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

## **O INTERSSAN: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Partindo deste breve histórico, se pretende apresentar o INTERSSAN, onde se busca criar um cenário favorável para a cooperação e promoção da pesquisa-ensino-extensão no Hemisfério Sul, do acesso ao conhecimento e às tecnologias para promoção do direito humano à alimentação e nutrição e para a promoção de sistemas alimentares saudáveis, sustentáveis e inclusivos. Com isso, fortalecendo os processos de formação e de produção de conhecimento e incidindo positivamente nas políticas públicas de SAN.

A transformação dos sistemas alimentares e formas mais inclusivas de produção e comércio de alimentos estão no centro das discussões mundiais, apontados como desafios para uma vida mais sustentável e saudável no planeta. Essa discussão já transpôs o âmbito das ideias e teorias e vem ocupando a agenda dos tomadores de decisão no mundo inteiro.

Os atuais sistemas alimentares, apesar dos avanços tecnológicos, da elevada produtividade na agricultura e pecuária e da diversidade de alimentos proporcionada pela indústria, disponibilizados nas prateleiras de supermercado e outros locais de comércio, não garantem a saúde do consumidor e nem alimento na mesa de todos. Fome e obesidade estão nessa pauta, assim como estão na pauta processos de produção e distribuição de alimentos que sejam sustentáveis e inclusivos (Haddad *et al.*, 2016).

O conceito de sistema alimentar é demasiadamente abrangente e representa elemento integrador e produtor de sentido neste campo de



saberes e práticas. O sistema alimentar articula a análise das diversas atividades alimentares e percorre o fluxo do alimento sem desprezar os atores envolvidos. Assim, os processos de plantação e colheita, produção, distribuição e consumo, são percebidos de forma interligada e a partir de relações existentes. Posto que para que o alimento se mova de um lado para o outro e se transforme, é preciso considerar a existência de sujeitos, acima de tudo.

Referenciadas no Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), como um direito universal (Organização das Nações Unidas, 1999), as políticas de Segurança Alimentar e Nutricional e a Soberania Alimentar como bandeira de disputa, bem como o direito de produzir, tem contribuído para a construção de sistemas alimentares mais justos, sustentáveis, inclusivos, resilientes e promotores de saúde. No bojo dessa discussão estão os pensamentos que sustentam a lógica do desenvolvimento endógeno, das tecnologias sociais, da economia solidaria, da educação crítica emancipadora, da ciência para o sul e da própria extensão universitária.

O desenvolvimento endógeno está relacionado à utilização, execução e valorização de recursos locais e ao desenvolvimento das expertises necessárias para a autonomia (Delgado; Ricaldi, 2012). Ocorre quando a comunidade local é capaz de utilizar o potencial de desenvolvimento e liderar o processo de mudança estrutural. Requer a existência de um sistema produtivo capaz de gerar rendimentos crescentes, mediante o uso de recursos disponíveis da introdução de inovações, garantindo criação de riqueza e melhoria do bem-estar. Este conceito é convergente aos da economia solidaria e das tecnologias sociais, assim como comunga com os princípios da extensão universitária como ela tem sido concebida em diversos sistemas de ensino da América Latina, tendo como marco o movimento de Córdoba, que já fez um século (Buchbinder, 2018; Porproex, 2012).

Por sua vez, uma tecnologia social refere-se a uma estratégia produtiva cuja lógica se dá por relações solidárias de produção e comercialização, sob outras bases e valores. Um dos conceitos de tecnologia social atualmente em voga é aquele que “[...] compreende produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade

e que representem efetivas soluções de transformação social.” (Dagnino, 2010, p. 201).

A transformação dos sistemas alimentares nos coloca frente a uma mudança de paradigma, nos leva a repensar as nossas tecnologias a buscar novas respostas, mais que isso, nos leva a inovarmos e nos reinventarmos em nossas perguntas de pesquisa. Nos leva a tomar consciência de que será preciso transformar o fazer acadêmico, a partir de olhares transdisciplinares. Uma proposta de ação pautada na Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, buscando integrar a produção de soluções tecnológicas às práticas formativas, ao mesmo tempo adotando redes colaborativas como estratégia de abordagem de questões complexas é que apresentamos como estratégia para enfrentamento dessas questões.

A inserção das práticas acadêmicas no território não só promove e fortalece as ações de SSAN, como também qualifica o processo de ensino. Não só isso, a presença da academia deve permear todos os cenários do sistema alimentar e das políticas que o sustentam, colocando em prática habilidades que são próprias do pesquisador, de forma contextualizada na realidade, sem com isso substituir outros papéis, como por exemplo o do Estado. Ênfase deve ser dada ao conhecimento tradicional e ao empoderamento de minorias desfavorecidas, incluindo as mulheres, povos e comunidades tradicionais. Essas comunidades têm sido fragilizadas e não têm conseguido o sustento autônomo. Em contrapartida detêm conhecimentos de grande valia para a vida na terra.

De grande relevância para as ações no território é o fortalecimento da democracia participativa e representativa instituída pela Constituição de 1988, que conta com os conselhos de políticas públicas como instrumento de participação. Em tempos de incerteza, um tema tão agregador quanto alimentação e nutrição pode alavancar processos de participação social, com vista na transformação da realidade.

Na nossa concepção, o ponto de partida, convém que seja sempre a realidade do território sob diferentes olhares e níveis de intervenção. A intersetorialidade, a interdisciplinaridade, o pensamento sistêmico, o diálogo de saberes é que darão sustentação. Uma abordagem dessa natureza

pode precisar de ferramentas para sistematizar e organizar informações. Há que se lançar mão de tecnologias como as de georreferenciamento dos dados e que esses dados sejam desagregados ao nível local e que possam ser produzidos de forma participativa.

A comunicação significativa deve ser o foco do processo. Para tanto, há que se dispor de materiais e estratégias didáticas e temas geradores de aprendizado que partam da realidade dos educandos e da comunidade.

## **O INTERSSAN FRENTE AOS PROBLEMAS EMERGENTES NO HEMISFÉRIO SUL**

O acesso ao conhecimento científico e aos meios de construí-lo não é igual para todos. Nem tão pouco os problemas colocados para a ciência podem ser sempre universalizados. No entanto, os países do Hemisfério Sul historicamente têm se referenciado naquilo que é produzido no hemisfério norte para produzir ciência e desenvolvimento. Também no âmbito da formação em nível de pós-graduação e até mesmo de graduação, os processos têm acontecido fora dos países, como é o caso de alunos dos países de língua portuguesa da África que buscam formação em Portugal e no Brasil e dos países da América Latina que buscam em especial pela Espanha e México. Os países do hemisfério sul já dispõem de meios para formação de recursos humanos para o nível superior, contudo, a formação em nível de pós-graduação é deficitária na maioria e será preciso desenvolver processos formativos que atendam a realidade de cada um. Neste trabalho os processos formativos em colaboração adotando abordagens participativas desde a concepção até a execução dos projetos são pressupostos para a garantia de eficiência e efetividade da formação.

A segurança alimentar e nutricional é multisetorial e transdisciplinar, beneficiando-se por todo tipo de pesquisa. No entanto, a pesquisa participante inter/transdisciplinar é aquela que se mostra mais capaz de síntese do conhecimento e produção de inovação/transformação. A pesquisa participante não deve ser confundida com a extensão, embora ela aconteça nos cenários de extensão. Essa pesquisa segue um método e tem

seus resultados validados pela lógica da produção acadêmica. Trata aqui de tornar a pesquisa significativa aproximando-a ainda mais das questões de interesse difuso para a sociedade, tendo-a como aliada. Assim, neste trabalho pressupõe-se que o intercâmbio de experiências, os trabalhos em colaboração e a efetiva participação da academia nas políticas públicas de SSAN promova as competências necessárias à pesquisa e os subsídios necessários para sistemas alimentares sustentáveis, saudáveis, justos e inclusivos.

A inserção da SSAN na pauta das políticas governamentais, assim como o desenvolvimento de processos eficazes, eficientes e efetivos na governança dessas políticas são o grande desafio para a sustentabilidade dos sistemas alimentares, a garantia do direito humano à alimentação adequada, saúde e bem-estar de todos. Assim, o pressuposto é que existem muitas iniciativas bem-sucedidas e ao mesmo tempo para que esses processos sejam aprimorados/sistematizados servindo-se dos processos acadêmicos, será preciso a imersão da academia nesses mesmos.

A ciência se faz por meio de intercâmbios e de forma dialética ao que já foi dito sobre uma ciência para o sul e para cada realidade particular, não tem fronteiras. No entanto, frente a falta de recursos, o acesso à mobilidade acadêmica aparece como um fator limitante e os meios de comunicação como fatores facilitadores, embora o acesso à comunicação digital também seja desigual. O trabalho no INTERSSAN parte do pressuposto de que se existem interesses comuns e se a comunicação for significativa, haverá um esforço para superação dessas barreiras. As redes acadêmicas operativas se apresentam como alternativa.

Muito do conhecimento produzido na universidade é desconhecido pela sociedade e parte daquilo que se produz pode não atender às necessidades desta mesma. O pressuposto é que diante de uma pauta tão vasta e complexa quanto a da SSAN, é preciso estabelecer mecanismos de interlocução da comunidade acadêmica entre seus pares e com os atores dos diversos cenários onde as ações de SSAN acontecem. Assim, o objetivo geral do INTERSSAN é criar cenários favoráveis à produção e disseminação do conhecimento e à inserção da comunidade acadêmica nas ações de promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional

(SSAN) estabelecendo rede de cooperação com universidades da América Latina e da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Os objetivos específicos são:

*Eixo 1 – Comunicação*

- Promover o uso das tecnologias digitais para o fortalecimento das redes acadêmicas e sua interlocução com a sociedade civil e o poder público;
- Articular processos de cooperação para a sistematização e a promoção do acesso ao conhecimento na área da SSAN.

*Eixo 2 – Processos formativos:*

- Promover, coordenar, sistematizar e avaliar experiências de cooperação e co-execução de formação em nível de pós-graduação e extensão em SSAN;
- Criar ambiente favorável à institucionalização da SSAN no meio acadêmico.

*Eixo 3 – Pesquisa participante:*

- Articular e desenvolver pesquisa participante para fortalecimento da governança e das políticas de segurança alimentar e nutricional;
- Incentivar e divulgar a participação da academia nos processos de desenvolvimento das tecnologias sociais para a promoção de sistemas alimentares, saudáveis, sustentáveis, justos e inclusivos.

*Eixo 4 – Governança das políticas públicas de SSAN:*

- Promover processos de governança e a sistematização de ferramentas para facilitar a gestão das políticas de SSAN.

## **O MÉTODO ADOTADO PELO INTERSSAN**

O INTERSSAN é constituído de um ambiente físico e virtual que congrega pesquisadores-professores-extensionistas de diversas partes da UNESP, do Estado de São Paulo, do Brasil, da América Latina e dos países de língua portuguesa. O Centro funciona como um espaço de articulação do ensino, da pesquisa e da extensão em SSAN na UNESP (GISSAN),

articulador de ações voltadas à política de SAN no Estado de São Paulo envolvendo a sociedade civil e o poder público (Rede-SANS), facilitador da comunicação virtual para a promoção das ações de SSAN no meio acadêmico (Rede Latino Americana de SSAN, MU-CONSAN-CPLP, NutriSSAN), para a promoção da cooperação e integração da comunidade acadêmica para as ações de SSAN.

## **ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA**

Nos últimos 5 anos as ações presenciais do INTERSSAN abrangeram os Estados de São Paulo, com maior intensidade nas proximidades das cidades que têm Unidades acadêmicas da UNESP, Paraná, Ceará e Bahia. Foram desenvolvidas atividades pontuais em outros estados brasileiros, em especial, Minas Gerais, Amazonas e Mato Grosso do Sul. Na América Latina, em especial na Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia e Equador. Na CPLP: Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Portugal, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

## **PARTICIPANTES E BENEFICIADOS**

*Comunidade acadêmica:* No âmbito da comunidade acadêmica há que se considerar um grupo intitulado “Grupo de Gestão do INTERSSAN” sediado no instituto de Biociências de Botucatu que fica responsável pela gestão operacional dos projetos e animação das atividades em rede. É composto por docentes, alunos de graduação, de pós-graduação e pós-doutorandos. A coordenação acadêmica das ações o INTERSSAN é compartilhada com docentes de outras três unidades da UNESP (Jaboticabal, São José do Rio Preto e São Vicente). Participam do INTERSSAN 35 docentes de 17 unidades da UNESP, os quais orientam 72 bolsistas (situação em 2019). Existem outros grupos associados ao INTERSSAN como é o caso do grupo de pesquisadores e bolsistas da UNILAB envolvidos com a CPLP (ao menos 20 componentes); os grupos de trabalho dos polos de formação em Cabo Verde, São Tomé e

Príncipe e Moçambique, envolvendo por volta entre 10 a 15 docentes no total. Além destes, os processos de formação envolvem docentes de três universidades portuguesas. A América Latina envolve os grupos de pesquisa das Universidades, Escuela de Nutrición, Facultad de Ciencias Médicas, Universidad Nacional de Córdoba/Argentina, Universidad del Desarrollo, Escuela de Nutrición y Dietética, Facultad de Medicina Clínica Alemana/Chile, Departamento de Nutrición y Salud Pública, Facultad de Salud e Ciencias dos Alimentos, Universidad del Bio-Bio/Chile, Comunidad Pluricultural Andino Amazónico para la Sustentabilidad (COMPAS)/Bolivia, Proyecto Sustentabilidad Alimentaria en África y Sudamérica (CDE-U, Berna Suiza), Universidad Particular Técnica de Loja/Ecuador, Corporación Universitaria Remington, Uniremington, Colombia.

*Técnicos do poder público:* os cursos de formação em nível de pós-graduação *lato sensu* (especialização) envolveram (2016-2017) técnicos do poder público de 16 regiões do Estado de São Paulo, 22 do Paraná, Loja no Equador e Venezuela. A edição seguinte (2019-2021) envolveu técnicos do Ceará, Bahia, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Moçambique. O foco tem sido a gestão das políticas de SSAN. Esse público vem sendo envolvido também em oficinas presenciais nos estados de São Paulo e Paraná. A participação nos cursos de extensão *online* agrega participantes do Brasil inteiro e de outros países de língua portuguesa e espanhola.

*Ativistas e conselheiros de SAN:* idem ao descrito para os técnicos do poder público.

*Indígenas:* comunidades indígenas da Amazônia têm sido envolvidas em projetos de docentes vinculados ao INTERSSAN visando ações de fortalecimento da agricultura.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> É importante destacar que os pesquisadores que desenvolviam atividades com comunidades indígenas e quilombolas, a partir da inserção no INTERSSAN é que passaram a abordar a temática de SSAN no seu trabalho.

*Quilombolas:* comunidades quilombolas do litoral paulista e da região de Registro/SP têm sido envolvidas em atividades de fortalecimento da agricultura e comércio a partir de redes sociotécnicas.

*Pessoas com excesso de peso:* são participantes de pesquisa de intervenção e projetos de educação alimentar e nutricional.

*Equipes de atenção à saúde:* têm sido alvo de pesquisas nos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Também têm participado de processos formativos para a linha de cuidado do sobrepeso e obesidade.

*Jovens:* são alvos de projetos de extensão em escolas e comunidades, envolvendo bolsistas do INTERSSAN.

*Agricultores:* têm sido envolvidos em pesquisas que buscam caracterizar e sistematizar experiências de agroecologia, assim como em propostas de articulação de redes de produtores e consumidores.<sup>3</sup>

*Populações em áreas de conflito:* docentes do INTERSSAN tem participado da mediação de conflitos socioambientais no Estado de São Paulo e na região da Serra da Canastra em Minas Gerais, tendo em conta o alimento como elemento mediador.

*Câmaras intersetoriais de segurança alimentar e nutricional:* a interação a título de assessoria para elaboração dos planos de segurança alimentar e nutricional vem se dando no âmbito do Estado de São Paulo e Paraná, bem como em municípios selecionados do Estado de São Paulo (São Paulo capital, Botucatu e Araraquara).

*Público alvo de pesquisa:* partindo-se do princípio da Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão todos os participantes dos processos de formação ou desenvolvimento relacionados anteriormente têm sido ou são potenciais sujeitos de pesquisas.

---

<sup>3</sup> Da mesma forma, o INTERSSAN promoveu a aproximação da SSAN com a agroecologia.



## ABORDAGENS METODOLÓGICAS

As ideias de autores como Morin, Ciurana e Motta (2003), Maturana (2001), Castells (2000), Paulo Freire (1996, 2004, 2015) e Boaventura Souza Santos (2008) deram sustentação teórica e apoiaram a concepção do *modus operandi* para articulação do trabalho em rede. A teoria da complexidade e o pensamento sistêmico foram tomados como fundamento para o trabalho inter/transdisciplinar. Castells ajuda a compreender a sociedade e o trabalho em rede e o papel das tecnologias de informação. As ideias de Freire pautam os pressupostos educacionais de promoção da autonomia, de uma educação crítica e problematizadora. Boaventura Souza Santos destaca o papel de compromisso social na universidade e na transformação da realidade. Sua principal contribuição se dá na discussão do papel da universidade e também da hegemonia da ciência do Hemisfério Norte, que não responde às reais demandas sociais do Hemisfério Sul. Outros referenciais para o trabalho vêm de consensos internacionais sobre Segurança Alimentar e Nutricional e das próprias políticas nacionais na área. Esses referenciais ancoram as ações de ensino, de pesquisa e de promoção das tecnologias sociais.

O ambiente virtual é o principal veículo de comunicação para os processos de divulgação e formação. Sempre que possível se privilegia o contato em tempo real por Webconferência (Plataforma NutriSSAN) ou outro meio disponível. Para os cursos, se tem feito uso da plataforma Moodle com a qual o aluno interage conforme a sua conveniência.

A adoção de metodologias ativas em ambiente virtual pode ser tomada como inovação. Trata de proposta que privilegia o desenvolvimento da autonomia de aprender a aprender, da afetividade como elemento propulsor e compreende o processo educativo como um ato amoroso, na busca pela construção compartilhada e solidária de conhecimento (Maturana; Rezepka, 2000). Metodologias ativas alinhadas com a abordagem da problematização (Berbel, 2012) tem como principal elemento do processo de ensino-aprendizagem a relação de respeito mútuo e vínculo afetivo entre educador e educando, sendo o educando o agente de seu próprio aprendizado, porém, sempre apoiado pelo educador-facilitador que busca

motivar e mediar o processo de aprendizagem na estruturação de novos conhecimentos e crescimento de ambos.

No caso dos trabalhos de conclusão dos cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização), trabalha-se com a pesquisa participante ou translacional sempre buscando resolver questões do território ao qual os alunos estão inseridos.

A pesquisa participante também vem sendo priorizada nos projetos dos docentes vinculados ao INTERSSAN. Os docentes e bolsistas vinculados ao INTERSSAN estão envolvidos em 40 projetos, cujas informações gerais podem ser visualizadas no mapa do portal ([www.interssan.com.br](http://www.interssan.com.br)).

A proposta de investigação se vincula aos processos de formação e de desenvolvimento de tecnologias. A produção de conhecimentos realizada por meio da frente de pesquisa e extensão universitária tem como horizonte a busca por novas possibilidades de desenvolvimento de diferentes tecnologias para apoiar as políticas e ações de SSAN.

O referencial metodológico que ancora a proposta de pesquisa se identifica com as abordagens de pesquisa participativa tais como a pesquisa-ação sistematizada por autores do campo das ciências sociais (Thiollent, 1988), pesquisa participante (Brandão, 1987; Demo, 2004; Faermam, 2014), pesquisa de intervenção (Minayo, 2013) na medida em que se pretende associar a coleta de informações aos processos de formação e intervenção na realidade e contam com sujeitos que estão nos cenários de SSAN, como participantes ativos da comunidade como campo de ação e produção de conhecimento.

Para viabilizar a proposta de pesquisa participativa são propostas estratégias de registro das ações desenvolvidas no decorrer das ações de formação e a sistematização das intervenções desenvolvidos nos campos de práticas.

Importa também destacar que outras abordagens da pesquisa, incluindo a pesquisa de cunho quantitativo, são desenvolvidas por pesquisadores vinculados ao INTERSSAN, conforme a especificidade da área e pautados nos princípios de SSAN.

O INTERSSAN tem um estatuto, que comunga com os princípios da SSAN e contribui para a garantia do Direito Humano à Alimentação (DHAA). O trabalho do INTERSSAN é difundir esses princípios e promover a inserção da comunidade acadêmica da UNESP e de outras universidades do Brasil e de fora do Brasil na solução dos problemas de SSAN e DHAA.

## **EIXOS E ETAPAS DO TRABALHO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO**

### *COMUNICAÇÃO:*

Neste eixo de atuação, o INTERSSAN tem buscado a articulação da comunidade acadêmica em redes de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para ações do MCTIC na indução de redes. Essas redes tem a característica de atuar nestas três dimensões da função da universidade, ser operativas, desenvolvendo atividades colaborativas prioritariamente no formato *online*. A prioridade dessas ações são as políticas de SSAN. O INTERSSAN também apoia a Rede-SANS articulando a sociedade civil e o poder público para o fortalecimento da política de SAN no Estado de São Paulo. Há um comitê gestor do INTERSSAN composto por membros da sociedade civil e do poder público, além da academia. O Centro tem forte atuação *online*, faz a gestão dos sites das redes a ele vinculadas ([www.interssan.com.br](http://www.interssan.com.br)) e opera a partir da plataforma NutriSSAN (MCTIC/RNP). Além dos conteúdos online tem produzido materiais didáticos, de divulgações e outras publicações disponíveis principalmente *online*.

O INTERSSAN conta com os seguintes recursos para facilitar o processo de comunicação:

- 1) Equipe de comunicação apoiada pelo departamento de Design da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, viabilizando a identidade visual do projeto, o design gráfico e virtual.

2) Plataforma INTERSSAN ([www.interssan.com.br](http://www.interssan.com.br)) – espaço de integração das ações do INTERSSAN que apresenta *link* para as ações dos parceiros (América Latina e CPLP) e a Wiki (<http://interssan.org/wiki/doku.php>) que é o espaço de divulgação do trabalho de todos os grupos da UNESP vinculados aos projetos. Uma forma de prestação de contas e transparência do trabalho realizado.

3) Unidade NutriSSAN – uma unidade NutriSSAN no Portal NutriSSAN/RNP permite autonomia para o uso de Webconferência e a criação de SIG's (*Special Interest Group*). Já temos o SIG-Obesidade, que vem discutindo as políticas para prevenção e controle da obesidade em países da América do Sul, O SIG - Articulação Sudeste e o SIG – Formação na CPLP. A proposta é ampliar o uso deste recurso e promover debates de interesse geral, em linguagem acessível a todos os trabalhadores da saúde, principalmente dos envolvidos nos processos de formação.

4) Site da Rede-SANS ([www.redesans.com.br](http://www.redesans.com.br)) – O site está há seis anos no ar e tem um elevado número de acessos. É a partir dele que são divulgadas as atividades da Rede-SANS. O site permite o acesso aos cursos *online*, bem como divulga notícias e a produção do INTERSSAN/Rede-SANS.

5) Recursos audiovisuais – o INTERSSAN, além das salas para equipes de projetos e de aula, dispõe de sala de videoconferência e estúdio para gravação de videoaulas e outras mídias educativas. O INTERSSAN dispõe de um técnico de serviço áudio visual.

6) NEAD-TIS (Faculdade de Medicina da UNESP) – é um núcleo de educação a distância com equipamentos para elaboração e transmissão de videoaulas, salas de treinamento e equipe de suporte técnico para a plataforma *Moodle*, incluindo a gravações e edições de aulas por EAD.

#### *PROCESSOS FORMATIVOS:*

Desde 2010, mesmo antes de se constituir no INTERSSAN as ações de formação têm sido desenvolvidas em ambiente virtual de forma inovadora. Primeiro, porque são planejadas de forma participativa e as

responsabilidades são divididas, seja nos processos de tutoria ou mesmo de ensino. Segundo, porque boa parte delas envolvem práticas, enquanto outras envolvem metodologias ativas conduzidas virtualmente. Tem sido oferecidos cursos de extensão e de pós-graduação *lato sensu*. Os cursos de extensão têm com frequência contado com apoio de tutores locais onde os cursos acontecem, em parceria com prefeituras, organizações não governamentais ou membros voluntários da Rede-SANS. Os cursos surgem para atender demandas de comunidades vinculadas aos projetos, como foi o caso do “INTERANUTRI: interdisciplinaridade, alimentação e nutrição no currículo escolar” voltado às necessidades trazidas por gestores da área da educação, em 2010. Muitos outros cursos de extensão surgiram para atender demandas da Rede-SANS, em especial os cursos de formação para o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) em nível de extensão e de pós-graduação. Uma primeira oferta de curso de pós-graduação *lato sensu* surgiu a partir de demandas da UNASUL, em dupla titulação com a Universidade Particular Técnica de Loja no Equador (UTPL) associada às demandas de fortalecimento do SISAN. A obesidade também tem sido alvo de cursos de extensão e especialização, num processo natural de contrapartida aos campos de pesquisa e também como cenário de pesquisa. Os processos e os resultados desses cursos tem sido objeto de pesquisa para retroalimentação desses processos.

*Pesquisa participante:* A pesquisa participante é a opção de escolha para o propósito do INTERSSAN tendo em conta 40 iniciativas (projetos) vinculadas ao Centro. Priorizando os processos participativos esses projetos que contam com recursos dos convênios maiores, mas também com financiamentos individuais, de certa maneira potencializados pelo INTERSSAN geram tecnologias sociais, sistemas de tecnologias sociais, tecnologias educativas, processos de gestão e formação, desenvolvimento de indicadores de avaliação e sistematização de informações. São trabalhos coordenados ou que contam com a participação de um ou mais dos 35 pesquisadores do GISSAN. Normalmente quando o recurso é coletivo (convênio) os pesquisadores concorrem a editais do INTERSSAN, outras vezes se organizam para concorrer aos editais e recebem apoio do INTERSSAN.

### *Governança das Políticas Públicas de SSAN:*

Essa ação acontece em apoio a construção das políticas de SAN em Estados e municípios, seja na estruturação dos conselhos de SAN, seja na elaboração das políticas e planos de SAN. Uma atividade acadêmica de relevância tem sido o estudo e a proposição de indicadores para a avaliação das políticas de SAN dos Estados de São Paulo e Paraná e dos municípios.<sup>4</sup>

### **AVALIANDO OS RESULTADOS DO INTERSSAN**

Existem formas de avaliação de resultados que são próprias dos projetos individuais. Aqui discutiremos apenas sobre a análise dos resultados das ações vinculadas aos convênios.

A produção de conhecimentos realizada por meio da frente de pesquisa e extensão universitária aqui proposta tem como horizonte a busca por novas possibilidades de desenvolvimento de diferentes tecnologias para apoiar o trabalho em SSAN. A pesquisa também se caracteriza como avaliativa, na medida em que sistematiza informações e faz a crítica sobre o trabalho desenvolvido. Para tanto, além de dados documentais se busca lançar mão de:

- 1) Registros em diários de campo sobre os processos de formação e intervenção;
- 2) Relatórios produzidos pelos bolsistas e colaboradores do projeto;
- 3) Produtos educacionais elaborados a partir das intervenções e processos de formação;
- 4) Transcrição da gravação dos encontros e fóruns de debates realizados em ambientes virtuais
- 5) Grupos focais podem ser aplicados se o grupo de pesquisadores envolvidos identifica a carência de dados para a completa avaliação dos resultados, o que corrobora com a proposta de pesquisa participante (Vieira, 2013).

---

<sup>4</sup> Um pesquisador da área da economia rural ao inserir-se no INTERSSAN passou a atender essa demanda específica.

## 6) Seminários e inquéritos de avaliação

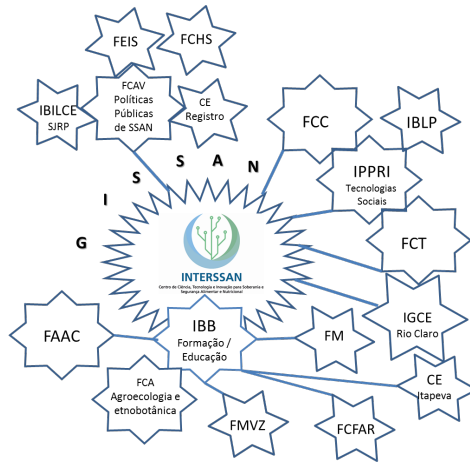
Para cada aspecto a ser avaliado sempre se busca estabelecer um referencial teórico e metodológico para a coleta e análise dos dados. Um exemplo é o estudo das redes que tem sua metodologia própria de análise (Aguilar *et al.*, 2017).

Os resultados aqui apresentados são fragmentos dos trabalhos vinculados ao INTERSSAN. Em um trabalho em rede torna-se difícil dimensionar a sua irradiação.

## **EIXO 1 – COMUNICAÇÃO**

A constituição do GISSAN na UNESP (Portaria do Reitor 404/2016) e a criação do INTERSSAN como Centro vinculado ao Instituto de Biociências de Botucatu formalizam a institucionalização da SAN na UNESP. O INTERSSAN envolve a comunidade acadêmica da UNESP por meio do GISSAN, congregando grupos de pesquisa, ensino e extensão de 17 das 34 unidades acadêmicas da Universidade e envolve a sociedade civil e o poder público dedicados às políticas de SAN, integrantes da Rede de Defesa e Promoção da Alimentação Saudável, Adequada e Solidária (Rede-SANS) (Figura 1). A comunidade do INTERSSAN na UNESP interage sistematicamente por meio virtual, o que facilita o processo. O GISSAN surgiu a partir da integração de pesquisadores nas ações dos convênios com o MCTIC e MDS. O movimento foi o de buscar inserir a SSAN na pauta de pesquisa de docentes. Inicialmente foi realizada uma prospecção dos trabalhos desenvolvidos na UNESP, buscando quais linhas de pesquisa poderiam contribuir com a SAN. Com isso foram convidados a participar, docentes de áreas como geografia, economia, filosofia, agroecologia, antropologia, psicologia, nutrição, agronomia, educação, entre outros. Esse grupo passou a trabalhar em propósitos comuns a partir dos eixos educação, tecnologias sociais e governança das políticas públicas.

**Figura 1** - Rede interna (GISSAN) do INTERSSAN na UNESP em 2019

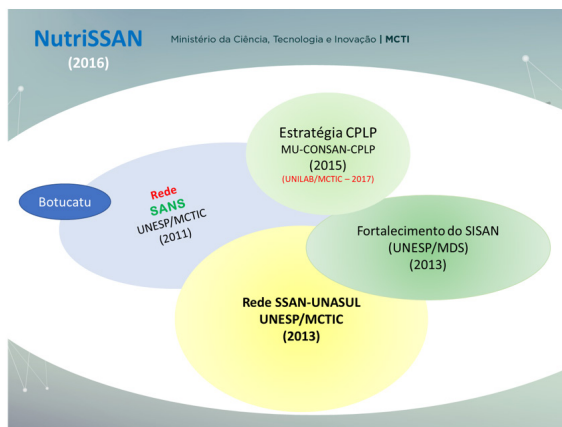


Fonte: Acervo pessoal.

**Legenda:** A sede física do INTERSSAN encontra-se no Instituto de Biociências de Botucatu (IBB). Cada estrela representa um coletivo de uma unidade acadêmica da UNESP em um município do Estado de São Paulo. A integração ocorre predominantemente em meio virtual (plataforma NutriSSAN).

A figura 2 mostra a evolução das redes de interesse vinculadas ao INTERSSAN, as quais surgiram a partir de projetos e convênios.

**Figura 2** - Representação das redes acadêmicas e sociais vinculadas ao INTERSSAN, geradas a partir de convênios e cenários específicos (2019).



Fonte: Acervo pessoal.



O INTERSSAN mantém-se articulado a essas redes e apoia a estrutura de comunicação, assim como as dinâmicas das redes fazendo uso da plataforma NutriSSAN (MCTIC/RNP).

A Rede-SANS tem, desde quando surgiu, em 2010, representado importante papel para a política de SAN do Estado de São Paulo. Tem mobilizado a sociedade civil e poder público para oficinas, conferências, consultas públicas e promovido acesso aos cursos de formação em nível de extensão e especialização. Em 2013 obteve o reconhecimento do Estado por meio de uma cadeira permanente no Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado. Com isso, tem monitorado e apoiado da construção da Política de SAN do Estado de São Paulo.

O convênio com o MDS, contemplado a partir de edital, representou o fruto do trabalho da Rede-SANS. Com esse convênio as ações de cooperação e comunicação foram ampliadas para o Estado do Paraná, como meta do convênio. As ações de comunicação e cooperação no âmbito deste convênio atingiram outros estados, em especial aqueles em que os convênios foram feitos com universidades estaduais como foi o caso do Amazonas e do Ceará. Com essas universidades ocorreu o intercâmbio de experiências e a troca de materiais de apoio. Os cursos oferecidos no âmbito deste convênio (extensão e especialização) envolveram o Brasil inteiro.

No âmbito da UNASUL (atual Rede Latino-americana) podem ser citados como produtos concretos a realização de cursos de extensão (Equador e Colômbia) e a realização de cursos de especialização. Foram realizados estudos para a criação de programas de pós-graduação, intercâmbio de professores para aulas na pós-graduação e a participação em pesquisas, além da formação de grupos de estudo.

No âmbito da pesquisa de redes, tem se buscado fazer uma avaliação crítica e propositiva dos investimentos do MCTIC na estruturação de uma rede de ensino, pesquisa e extensão em SAN, apoiando a busca de indicadores de avaliação desses processos. A partir de análise documental e de redes, foi realizada uma pesquisa avaliativa dos projetos fomentados pelo MCTIC em 2014-2015 para serem indutores da Rede SSAN-UNASUL

e para fortalecer núcleos ou grupos organizados de ensino, pesquisa e extensão em SSAN (Ramirez *et al.*, 2019).

Outra iniciativa tem sido o Grupo de Interesse Especial (SIG) Obesidade. Trata de um grupo que envolve a Argentina, o Brasil, o Chile, a Colômbia e Equador com o propósito de discutir, avaliar e buscar incidência sobre as políticas de promoção da saúde, prevenção cuidado do sobrepeso e obesidade. O SIG obesidade faz parte da Unidade NutriSSAN do INTERSSAN e trata de um grupo para coprodução. O grupo se reúne sistematicamente para apresentações públicas, via Webconferência, sistematização de informações e elaboração de publicações na forma de fascículos (<http://interssan.com.br/grupo-de-interesse-especial-de-obesidade-sig-obesidade/>) ou outras (Fernandes *et al.*, 2019; González *et al.*, 2019). Um destaque deve ser dado à publicação junto ao Comitê de Nutrição da FAO, na qual coletivamente e sob diferentes pontos de vista o papel da universidade é colocado em discussão.

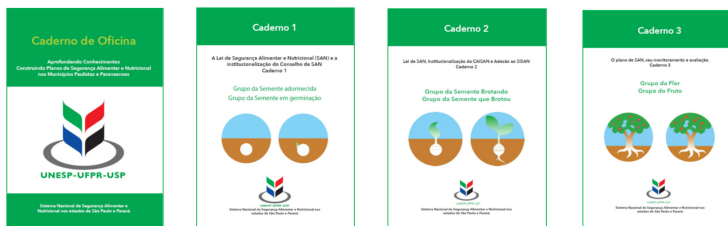
Um segundo edital do MCTIC para fortalecer o trabalho em rede e os núcleos/grupos de ensino, pesquisa e extensão em SSAN estará em execução até 2020. Foram contemplados 89 projetos, dos quais 20 estão na região sudeste. O INTERSSAN é responsável por animar a articulação desses projetos e coordena um SIG que propõe a discussão dessas pesquisas. Depois de apoiar o INTERSSAN e com base nessa experiência, o MCTIC criou outros quatro centros, em cada uma das regiões brasileiras. Esses centros de ciência e tecnologia têm o papel de animar as redes regionais e promover processos de formação e fortalecimento da SSAN. Articulam-se partir de um comitê assessor do MCTIC, do qual fazemos parte.

## **EIXO 2 – PROCESSOS FORMATIVOS**

Os cursos de extensão desde 2010 envolveram em torno de 5.000 alunos. Até o ano de 2015 foram oferecidos cursos INTERANUTRI (<http://redesans.com.br/interanutri2-apresentacao/>), interdisciplinaridade, alimentação e nutrição para professores, para agentes, para manipuladores de alimentos e para nutricionistas. A partir de 2016 o foco foi o SISAN

e foram oferecidas mais de 3.000 vagas em cursos de extensão orientando a estruturação das políticas de SAN nos municípios e promovendo a participação qualificada nos conselhos de SAN. Foram realizadas oficinas com gestores e conselheiros envolvendo também mais de 3.000 mil participantes. No estado do Paraná, participaram representantes de 98% dos municípios. Os gestores da Política de SAN no Estado avaliam que essas oficinas e cursos foram decisivas para o Paraná estar com mais de 50% dos seus municípios aderidos ao SISAN e com planos de Segurança Alimentar e Nutricional. Esses números do Estado se devem também a ativa participação do Ministério público, exigindo dos municípios o cumprimento do artigo 6º da Constituição referente à garantia do Direito Humano à Alimentação. Ao todo entre São Paulo e Paraná foram realizadas 56 oficinas (Figura 3).

**Figura 3** - Exemplo de material educativo produzido e como ele vem sendo usado no fortalecimento do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (São Paulo e Paraná, 2016-2019).



Fonte: [www.redesans.com.br](http://www.redesans.com.br).

Os cursos de especialização versam sobre a política de SAN e buscam envolver os alunos em trabalhos de conclusão de curso que resolvam as questões locais. São cursos a distância com fortes componentes práticos. Os trabalhos de conclusão de curso podem ser agrupados entre aqueles que trataram de questões relativas a intersectorialidade da política, da participação social e dos programas e ações de SAN, contribuindo para a solução de problemas locais tais como o fortalecimento dos conselhos de SAN e implementação das políticas. Na primeira edição do Curso de Especialização com 140 inscritos (20 do Equador e 120 do Brasil,

87 e 16 concluintes, respectivamente), foram realizadas ao menos 50 pesquisas nos territórios.

A elaboração e oferecimento do curso de especialização (dupla titulação UNILAB/UNESP e Unizambeze/UNESP) para atender as especificidades dos países da CPLP foi feita com a colaboração de professores pesquisadores representantes dos países da CPLP, via Webconferência, com apoio da Plataforma NutriSSAN da Rede Nacional de Pesquisa (RNP/MCTIC). Uma estratégia de trabalho que vem se mostrando efetiva também para a articulação do MU-CONSAN-CPLP, que tem um plano de trabalho a cumprir e que tem no INTERSSAN um de seus principais parceiros.

No âmbito da CPLP foram realizadas, em 2018, duas escolas de Verão de pesquisadores da CPLP. A primeira foi realizada na UNILAB, campus Malês, em São Francisco do Conde, na Bahia. Na escola de Moçambique realizada na UniZambeze, o território e as metodologias de pesquisa participante foram o foco. Nessa oportunidade, foi possível ampliar a rede local de pesquisadores alinhados com a postura epistemológica e princípios adotados pelo MU-CONSAN-CPLP. Um importante espaço de interlocução foi o Centro de Estudos, Inovação e Formação Avançada da UniZambeze, que apresenta boa afinidade com o INTERSSAN no que diz respeito à sua missão e funções. A equipe do INTERSSAN coordenou as atividades pedagógicas das escolas de verão e tem assessorado a UNILAB no projeto que apoia a execução do plano de trabalho do MU-CONSAN-CPLP.

Outro espaço de gestação de iniciativas de pós-graduação para os países da CPLP tem sido a representação da FAO em Portugal para a CPLP. Com incentivo da FAO, o MU-CONSAN-CPLP vem realizando estudos para mapear as iniciativas, potencialidades e demandas para a formação e a pesquisa nos países da CPLP. Essa pesquisa vem sendo assessorada pela equipe do INTERSSAN-UNESP. Nesse processo surgem iniciativas bilaterais como elaboração de projetos e participação em editais de fomento à pesquisa e à pós-graduação.

O curso de especialização desenvolvido com os pesquisadores da CPLP inova ao formar os tutores por meio de cursos de extensão. São dois cursos, o primeiro para atuar em ambiente virtual e o segundo para o desenvolvimento de pesquisa participante. Os cursos foram oferecidos simultaneamente ao curso de especialização e buscaram formar quadros de professores, mantendo a coesão do grupo de orientadores. Um projeto de pós-doutorado deu sustentação a essa proposta.

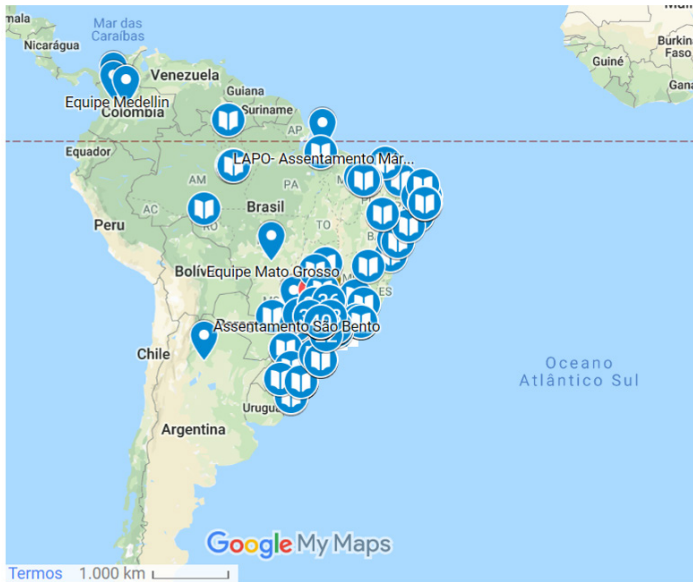
### **EIXO 3 – PESQUISA PARTICIPANTE**

A pesquisa participante busca ensinar pesquisando e intervindo na realidade nos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* envolvendo oito programas de pós-graduação da UNESP com bolsas do INTERSSAN para fortalecer as pesquisas em SSAN.

Os processos formativos, as tecnologias sociais e a governança em SSAN têm sido alvo dessas pesquisas. Na figura 3 mostra-se o mapa georreferenciado que se encontra no portal do INTERSSAN, onde podem ser visualizadas as principais características dos projetos da UNESP vinculados ao INTERSSAN. A sistematização desses projetos e a identificação das tecnologias sociais nos territórios onde os projetos acontecem está sendo objeto de trabalho de pesquisa e desenvolvimento. Além de desenvolver soluções tecnológicas é preciso que se dê visibilidade às comunidades parceiras e se promova a interlocução dessas mesmas com as políticas públicas.

Alguns dos projetos do INTERSSAN são desenvolvidos em territórios fora do Estado de São Paulo por meio de parcerias e mesmo por alunos estrangeiros que voltam para seus países para desenvolver o trabalho de campo. É o caso, por exemplo de trabalhos pautados no desenvolvimento endógeno que estão sendo desenvolvidos em Moçambique e Guiné-Bissau e cujos alunos vieram para o Brasil a partir das parcerias estabelecidas.

**Figura 4** - Mapa dos projetos do INTERSSAN em territórios de tecnologia social.



Fonte: [www.interssan.com.br](http://www.interssan.com.br)

#### **EIXO 4 – GOVERNANÇA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SSAN**

Neste item, os principais resultados referem-se ao apoio às CAISAN (Câmara Intersecretarial de Segurança Alimentar e Nutricional) dos estados de São Paulo e Paraná. Nos dois Estados as conferências de 2015 foram apoiadas a partir do convênio com o MDS. Não só as conferências estaduais, mas também as regionais e algumas municipais, auxiliando na organização dos trabalhos e sistematização de resultados. No Paraná temos auxiliado no levantamento, análise e proposição de indicadores para avaliação do Plano Estadual de SAN. Em São Paulo, no ano de 2017 para 2018, inovamos realizando a Conferência+2 de SAN com apoio do meio virtual através da plataforma NutriSSAN-UNESP. Isso permitiu a participação de 3.000 pessoas e a coleta de propostas online. A equipe do INTERSSAN foi quem assessorou a CAISAN São Paulo na elaboração do

Plano Estadual de SAN aprovado no final de 2018. O plano foi colocado em consulta pública com apoio da Rede-SANS.

Uma outra ação é o desenvolvimento de ferramentas para diagnóstico das ações de SSAN nos municípios, facilitando o trabalho de elaboração dos planos e o desenvolvimento de indicadores aplicados aos estados e municípios para avaliação das ações de SAN previstas nos planos em seis dimensões da SAN.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTRATÉGIA DE TRABALHO E SEUS RESULTADOS**

O ponto central e mais relevante dos resultados aqui apresentados é o potencial inovador do INTERSSAN para mobilizar pessoas e recursos às questões de interesse para a SSAN. Estamos nos referindo à *advocacy* junto aos gestores públicos, à promoção do acesso ao conhecimento e à tecnologia nos segmentos sociais de interesse e ao fortalecimento da pesquisa-ensino-extensão em SSAN por meio da institucionalização da temática e da cooperação em rede. O INTERSSAN se faz representar por uma comunidade virtual, fisicamente presente em 40 territórios, conectada a outras comunidades do Hemisfério Sul, locais e regionais, de saberes e expertises diversos, vinculadas à academia, cujo ponto de convergência é a garantia do direito humano à alimentação.

Neste trabalho, a observação dos princípios de funcionamento das redes sociais (Castells, 2000), busca tornar mais flexível a estrutura acadêmica, tornando mais horizontais as relações. Uma rede representa um conjunto de nodos interconectados, com estruturas flexíveis adaptativas que permite atuar em qualquer tarefa (Castells, 2000) e pode expandir-se indefinidamente. No caso, estamos trabalhando com processos de indução que, no entanto, têm um importante componente de liberdade, onde as tarefas nunca são impostas e as regras são construídas coletivamente. Uma rede se tece com tarefas comuns e que façam sentido aos envolvidos, a participação deve ser irrestrita e voluntária (Freire, 2004). Estar na rede não basta por si só, esse espaço coletivo virtual é um meio e não o fim

último. A concretude das ações é que fortalece a rede, com agendas e tarefas coletivamente pactuadas (Intercâmbios, seminários, cursos, soluções tecnológicas, produção de conhecimento, disseminação de conhecimentos, tecnologias, arte e cultura). O respeito à diversidade também se faz presente na cultura, na disponibilidade de recursos e nas formas de condução dos trabalhos. Isso gera um grande ecossistema de aprendizagem e transformação social (Adner, 2006).

Neste ponto faz-se relevante discutir a importância dos investimentos públicos em processos de mobilidade, estruturas físicas e de operacionalização da comunicação que contribuam com esses ecossistemas de aprendizagem, produção de conhecimento e inovação social e tecnológica. Que os recursos sejam investidos em trabalhos coletivos, que as estruturas acadêmicas proporcionem essas oportunidades e que sejam institucionalizadas. A comunicação virtual não dispensa o encontro presencial. A partir desses momentos pontuais, como por exemplo a escola de Verão em Moçambique, na UniZambeze, é que surgem os programas de trabalho, como foi o caso dos desdobramentos desta escola com parcerias para a formação em nível de pós-graduação.

O INTERSSAN congrega uma grande rede de atores, organizados em subredes de interesse (Rede-SANS, GISSAN, Rede Latino-americana e MU-CONSAN-CPLP). A partir do princípio de auto-organização, essas subredes devem se autogerir, isso em parte é verdadeiro, pois as relações horizontais cortam alguns entraves impostos pelas burocracias/hierarquias acadêmicas e “oxigenam” os processos. No entanto, especialmente se a rede é operativa, há que se prever uma estrutura mínima de operacionalização do processo. Isso se faz por meio da captação de recursos ou de investimentos em diretos institucionais. No caso do INTERSSAN, o centro tem se mantido majoritariamente de recursos federais. A vinculação da proposta a uma política pública com a participação do Estado e de blocos políticos internacionais (UNASUL e CPLP) impõe diretrizes para o trabalho e pode em certas circunstâncias gerar conflitos. Por outro lado, essa vinculação confere força política que pode ser fundamental para a integração e convergência do trabalho. Ao mesmo tempo os recursos viabilizam as ações nos territórios e os processos de articulação.



Historicamente, as universidades têm sido consideradas como o mais importante mecanismo para gerar, preservar, difundir e transformar o conhecimento em uma sociedade, o que gera benefícios sociais e econômicos. Por essa razão as instituições acadêmicas têm o potencial de facilitar o intercâmbio de conhecimentos e influenciar a tomada de decisões a partir de evidências (Fonseca *et al.*, 2016). Tradicionalmente as fronteiras geográficas não se impõem como barreiras para o intercâmbio de conhecimentos, embora não se negue a desigualdade no acesso conhecimento, seja no âmbito interno de cada nação ou no âmbito global.

Os processos de cooperação internacional ou interinstitucional têm o componente acadêmico, mas podem transcender a este, quando se colocam em questão o desenvolvimento social e econômico sustentável, no caso específico a SSAN. Tem havido um crescente comportamento colaborativo entre países e o reconhecimento da internacionalização como condição para o desenvolvimento da pesquisa e da tecnologia (Franco, 2015; Naranjo-Estupinan *et al.*, 2014). Áreas como a saúde, a agricultura, o meio ambiente e segurança alimentar e nutricional são estratégicas para a garantia da qualidade de vida e dos direitos da pessoa e da terra. E nessas áreas têm aumentado os pactos e consensos internacionais, assim como os processos de cooperação, em meio aos quais se encontra a cooperação acadêmica, que pode se valer de processos clássicos de intercâmbios de docentes e discentes, mas pode também estar inserida em processos sociopolíticos de cooperação, com propósitos transformadores.

Ferreira e Fonseca (2017) e Fonseca *et al.* (2016) chamam de cooperação estruturante, aquela que se desenvolve em processo de “mão dupla” onde todas as partes se encontram em posição de igualdade e todos ganham. Busca-se potencializar os recursos locais, trabalha-se na lógica do “fazer com” e não do “fazer para”. Esses são pressupostos impressos no trabalho do INTERSSAN. Os processos de formação são participativos, pautam-se na corresponsabilidade dos parceiros e buscam facilitar a formação de formadores (multiplicadores). As ações que se desenvolvem nos territórios de pesquisa-ensino-extensão pautam-se no protagonismo local, assim como a incidência que se busca na governança das políticas públicas de SSAN buscam fortalecer o protagonismo da sociedade civil.

No âmbito da academia, a formação de quadros para o ensino superior e a qualificação da pesquisa são desafios na maioria dos países do Hemisfério Sul. A sinergia é encontrada nos processos de cooperação mediados pelo INTERSSAN, gerando produtos concretos como publicações, processos de formação e de transformação das práticas acadêmicas que se voltam para o território. Não se tem um estudo aprofundado sobre as demandas e as ofertas de formação no Hemisfério Sul, sabe-se que a demanda é alta e que a formação de quadros é urgente e que será preciso construir processos de formação. As ações do INTERSSAN têm sido direcionadas ao fomento dessas ações viabilizando a comunicação *online* e animando a construção coletiva.

No âmbito dos diferentes seguimentos da sociedade o trabalho da academia surge como elemento capaz de sistematizar, produzir e difundir conhecimento, seja por exemplo, nos processos de governança das políticas de SSAN, na agricultura, na culinária entre muitos outros. Esse conhecimento sistematizado pode caracterizar-se como uma tecnologia ou um sistema de tecnologias (ou sistema sociotécnico). A pesquisa participante e muitas vezes avaliativa permite a sistematização de informações retroalimentando o fazer acadêmico e as políticas públicas (Tamaka; Tanaki, 2012). Isso coloca em evidência que a atuação do pesquisador nos cenários de práticas não se restringe à transferência de tecnologias ou mesmo à promoção do desenvolvimento que é próprio da extensão. O rigor do método gera conhecimento científico e assim se efetiva a tríade pesquisa-ensino-extensão. Parece ser esse o caminho que se apresenta para se chegar mais próximo de sistemas alimentares sustentáveis, saudáveis, justos e inclusivos.

Concluindo podemos afirmar que as ações do INTERSSAN aqui mostradas representam uma amostra do potencial de participação da academia na transformação dos sistemas alimentares para que sejam saudáveis, sustentáveis, justos e inclusivos. A cooperação e o trabalho em rede fortalecem a academia e garantem um cenário de práticas contextualizado na realidade, ao mesmo tempo que permitem diferentes olhares para a solução dos problemas comuns aos países do Hemisfério Sul:

- A expertise acumulada e integração de diferentes áreas de saber facilitam a busca de soluções. A comunicação *online* permite interação, divulgação do conhecimento, formação e cooperação. Fortalece grupos emergentes e aumenta a experiência de grupos já consolidados.
- Mais do que produzir conhecimento, a academia empresta a sua *expertise* para sistematizar/transformar o conhecimento existente, em diálogo contínuo com os interesses da sociedade.
- Os processos formativos aumentam o cociente das habilidades técnicas, promovem o cuidado de si, do outro e da natureza, ao mesmo tempo que representam cenários de ensino e pesquisa.
- Os processos formativos participativos e colaborativos promovem bons resultados e ampliam o acesso ao conhecimento.
- As ações aqui apresentadas têm ampliado a institucionalização da SSAN na UNESP, na UNILAB e nas universidades parceiras.
- A pesquisa participante nos processos de formação e outros projetos permitem o aprimoramento dos processos de gestão e o desenvolvimento de tecnologias sociais.
- A inserção da academia nos processos de gestão das políticas públicas facilita a interlocução dos atores desses processos, permite a sistematização desses processos e qualifica a todos.

## REFERÊNCIAS

- ADNER, R. Match your innovation strategy to your innovation ecosystem. **Harvard Business Review**, Boston, v. 84, n. 4, p. 1-11, 2006.
- AGUILAR, N.; MARTÍNEZ, E.; AGUILAR, J. **Análisis de redes sociales**: conceptos clave y cálculo de indicadores. México: Universidad Autónoma Chapingo, 2017.
- BERBEL, N. A. N. **A metodologia da problematização com o Arco de Mareguéz**: uma reflexão teórico-epistemológica. Londrina: EDUEL, 2012.
- BRANDÃO, C. R. A participação da pesquisa no trabalho popular. *In*: BRANDÃO, C. R. (org.). **Repensando a pesquisa participante**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BUCHBINDER, P. La Reforma Universitaria en vísperas de su centenario: notas sobre su historiografía. **Boletín del Instituto de Historia Argentina y Americana “Dr. Emilio Ravignani”**, Buenos Aires, Tercera serie, n. 49, p. 176-196, segundo semestre, 2018.

CASTELLS, M. Toward a Sociology of the Network Society. **Contemporary Sociology**, Washington, v. 29, n. 5, p. 693-699, 2000. Disponível em: <http://links.jstor.org/sici?sici=00943061%28200009%2929%3A5%3C693%3ATASOTN%3E2.0.CO%3B2-8>. Acesso em: 30 out. 2022.

DAGNINO, R. **Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia & Política de Ciência e Tecnologia**. Alternativas para uma nova América Latina. São Paulo: Eduepb, 2010.

DELGADO, F.; RICALDI, D. **Desarrollo endógeno y transdiscipliniedad en la educación superior**: cambios para el diálogo intercientífico entre el conocimiento eurocéntrico y el conocimiento endógeno. La Paz-Bolivia: Plural editores, 2012. (Serie cosmo-visión y ciencias 5).

DEMO, P. **Pesquisa Participante**: saber pensar e intervir juntos. Brasília, DF: Liber livro, 2004.

ENES, C. C.; LOIOLA, H.; OLIVEIRA, M. R. M. Cobertura populacional do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional no Estado de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** (Impresso), Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 1543-1551, maio 2014.

EVANGELISTA, M. M.; ROSSATO, S.; FERREIRA, M., FLÁVIA NEGRI, F.; OLIVEIRA, M. R. M. Determinants of food and nutrition actions in primary healthcare clinics in the State of São Paulo, Brazil. **Revista Chilena de Nutricion**, Santiago de Chile, v. 46, n. 5, 2019.

FAERMAM, L. A. A Pesquisa Participante: suas contribuições no âmbito das Ciências Sociais. **Revista Ciências Humanas**, Taubaté, v. 7, n. 1, p. 41-56, 2014.

FERNANDES, A. C. P.; FLORES, J. A. A.; RAMÍREZ, Y. P. G.; POPELKA, R.; GONZALEZ, A.; ESPINOZA, R. H. M.; CARRIÓN, M. J. C.; WEBER, T. K.; OLIVEIRA, M. R. O. Food environments for a health end nutrition diets: the contribution of academia. United Nations System Standing Committee on Nutrition. **UNSCN NUTRITION**, Rome, n. 44, p. 160-168, 2019. Disponível em: [http://redesans.com.br/rede/wp-content/uploads/2019/08/UNSCN\\_Nutri%C3%A7%C3%A3o\\_44.pdf](http://redesans.com.br/rede/wp-content/uploads/2019/08/UNSCN_Nutri%C3%A7%C3%A3o_44.pdf). Acesso em: 30 out. 2022.

FERREIRA, J. R.; FONSECA, L. E. Cooperação estruturante, a experiência da Fiocruz. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 7, p. 2129-33, 2017.

FERREIRA, M. C. S.; NEGRI, F.; GALES, L. F.; DETREGIACHI, C. R. P.; OLIVEIRA, M.R.M. Monitoramento nutricional em unidades de atenção primária à saúde. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição**, v.8, p.37 - 45, 2017.

- FONSECA, B. P. F. *et al.* Co-authorship network analysis in health research: method and potential use. **Health Research Policy and Systems**, London, v. 14, p. 34, 2016.
- FRANCO, Z. E. A Social Network Analysis of 140 Community-Academic Partnerships for Health: Examining the Healthier Wisconsin Partnership Program. **Clinical and Translational Science**, Hoboken, v. 8, n. 4, p. 311-319, 215.
- FREIRE P. **Educação como prática de liberdade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- GONZÁLEZ, A. L.; FERNANDES, A. C. P.; ALBRECHT, C.; ROMAN, D.; FLORES, J. A. A.; BURGOA, J. M. F. D.; OLIVEIRA, M. R. M.; CARRIÓN, M. J. C.; POPELKA, R.; ESPINOZA, R. I. M.; WEBER, T. K.; Experiencia en el proceso de construcción de tecnologías sociales en el campo de la soberanía y seguridad alimentaria y nutricional en América del Sur. *In*: CARVALHO, M. C. V. S., CAMPOS, F. M., KRAEMER, F. B., eds. **Tecnologias sociais e de comunicação como recursos educacionais em alimentação**. Rede Ibero Americana de Pesquisa Qualitativa em Alimentação e Sociedade - Rede NAUS. 2020.
- HADDAD, L.; HAWKES, C.; WEBB, P.; THOMAS, S.; BEDDINGTON, J.; WAAGE, J.; FLYNN, D. A new global research agenda for food. **Nature**, London, v. 30 n. 540, p. 30-32, 2016.
- MATURANA, H. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2001. 172 p.
- MATURANA, H.; REZEPKA, S. **Formação humana e capacitação**. Tradução Jaime A. Clasen. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.
- MORIN, E.; CIURANA, E.; MOTTA, R. D. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.
- NARANJO-ESTUPINAN, N. F.; MORA, Q. J.; JAIMES-VEGA, D.; IDROVO, A. J. Redes de coautoría de investigación en salud pública en Santander. **Biomédica**, Bogotá, v. 34, n. 2, p. 300–307, 2014.
- NEGRI, F.; FERREIRA, M. C. S.; MARTINS, R. C. B.; OLIVEIRA, M. R. M. Calibração de antropometristas para pesquisa em vigilância alimentar e nutricional. **Nutrire**, São Paulo, v. 40, p. 111-119, 2015.

OLIVEIRA, M. R. M. O papel das Universidades na ESAN-CPLP e no apoio à Agricultura Familiar. *In: AGRICULTURA Familiar e Desenvolvimento Sustentável na CPLP*. Portugal: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura/ Comunidade dos Países de Língua portuguesa/Republica Portuguesa, 2018. Disponível em: [http://www.fao.org/uploads/media/AF\\_CPLP\\_FAO.pdf](http://www.fao.org/uploads/media/AF_CPLP_FAO.pdf). Acesso em: 30 out. 2022.

OLIVEIRA, M. R. M.; WEBER, T. K.; **Redes Acadêmicas**: El SIG obesidad en la Red Latinoamericana de Soberanía y Seguridad Alimentar e Nutricional. Botucatu: Unidade NutriSSAN do Centro de Ciência, Tecnologia em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional da UNESP (INTERSSAN), 2018. Disponível em: <http://interssan.com.br/fasciculo-1-redes-academicas-o-sig-obesidade-na-rede-latino-americana-de-soberania-e-seguranca-alimentar-e-nutricional/>. Acesso em: 30 out. 2022.

OLIVEIRA, M. R.; VEIRA, C. M ; GALESI, L. F. **O Tecido da Rede-SANS**: histórico, narrativas e reflexões. São Paulo: Cultura acadêmica, 2016. v. 1.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Comentário Geral número 12**: o direito humano à alimentação (art.11). Genebra: Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais do Alto Comissariado de Direitos Humanos/ONU, 1999.

PORPROEX, Política de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), Manaus, Maio 2012.

RAMÍREZ, Y. P. G.; TAMAYO, E. M. P.; SALAZAR, A. D. M.; OLIVEIRA, M. R. M. Inducción de una Red Académica como estrategia de fortalecimiento de las Políticas Públicas de Soberanía y Seguridad Alimentaria y Nutricional en Suramérica. **Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales**, v. 30, p. 167 a 180, 2019.

SANTOS, B. S. A filosofia à venda, a douda ignorância e a aposta de Pascal. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, v. 80, p. 11-43, 2008.

TAMAKA, O.Y.; TANAKI, E.M. O papel da avaliação para a tomada de decisão na gestão de serviços de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 821-828, abr. 2012.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

VIEIRA, C.M; SANTIAGO, L. S.; TAVARE, P. C. W.; BRANDT, A.; NEGRI, F; OLIVEIRA, M.R.M. Aplicação da técnica de grupo focal em pesquisa da Rede-SANS sobre as ações de alimentação e nutrição na atenção básica em saúde. **Cadernos Saúde Coletiva** (UFRJ), v. 21, p. 407-413, 2013.

